

178

30

FUGIDA PARA O DEZERTO,

E
DEZENGANO DO MUNDO.

AUTOR
O Apostolico Missionario, e grande penitente
O VENERAVEL PADRE

FR. ANTONIO DAS CHAGAS.



LISBOA:

Na Officina de Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha nossa Senhora.

Com todas as licenças necessarijs. Anno de 1756.

20

Res
42 83/30v

(2)

JA' meu Deos , neste Dezerto

Fabio vive arrependido,
do regalo nos abrolhos,
do delleite nos espinhos.

Já do lacivo emendado,
já de peccador contrito,
de perverço penitente ;
de soberbo compongado.

Já todo lagrimas , pranto,
já todo fogo infendido,
já todo amargos soluços,
já todo triste suspiro.

A vós Pay , e Deos de amor,
chora amante geme affito
bronze em cera transformado,
seixo em fogo convertido.

Agora , Senhor agora
fayaõ desses sinco rios
lavatorio para as culpas,
e perdaõ para os delitos.

Sayaõ dessas Chagas , saya
desse Thizouro infinito,
que amor vincullou na Cruz,
para resgatar captivos.

Sayaõ dessas mãos abertas,
fayaõ desses pés feridos
liberalmente as piedades,
piadozamente os prodigios.

Desse Peito nobre sayaõ
os affectos , e os motivos,
que por mal nascidas culpas
vós fizeraõ bem nascido.

Se

(3)

Se grande são os peccados,
se inormes os delictos,
mais piadozo, sois meu Deos,
quando sois mais offendido.

Se perdido andei, Senhor,
seja, Redemptor Divino,
por vosso Sangue ganhado
este peccador perdido.

Ja Senhor, aquella galla,
que na Corte foy delirio,
he vento, se foy vaidade,
se foy delirio, he castigo.

Ja, meu Deos, verei trocado
aquelle trage lascivo,
em burel, o que foy tella,
em sayal, o que era riso.

Vossa Clemencia me valha,
pois basta Senhor benigno,
para Clemencia tão grande
qualquer piqueno motivo.

Pizando espinhos no ermo,
sangue verto entre os espinhos;
que he remedio para a culpa
verter sangue por castigo.

Aqui, Senhor, retirado,
dos appetites fugido,
mais apeteço os rigores,
os tromentos menos sinto.

Sesse pois, doce Jesus,
o rigorozo castigo;
pois amante sois piadozo,
agravado, e offendido.

A

Este

Este Fabeo, Senhor, he
 aquelle, que arrependido
 vem bulcar vossos favores,
 fugindo a vossos castigos.

Se vos offendi peccando,
 agora choro constricto,
 que lagrimas penitentes
 o perdaõ trazem consigo.

Se por meus peccados torpes
 vosso amor nasceo tão fino,
 he bem que logrem peccados
 hum amor tambem nascido.

Aquí tendes Deos amante
 ja do mundo despedido,
 todo morto hum coração,
 todo hum sentimento vivo.

Em tão defuatas memorias,
 meu Deos, para meu alivio
 he doce patria hum Dezerto,
 he todo alegre hum retiro.

Foy a causa de meus malles
 em tão grande dezatino
 não atinar bem com vosco,
 e por isso andey perdido.

E pois meu Deos vos achey
 tão piedozo, e tão benigno,
 seja esse Peito de neve,
 o alvo de meus sentidos.

Bem sey que nesta pelleja
 foy desigual o partido,
 porèm por amor fois vós
 obrigado, e offendido.

Deziguamente meu Deos
no campo as armas medimos,
vós de peito descuberto,
eu de peccados vestido.

Bem sey meu Deos que os extremos
de mim a vós são destintos,
vós Eterno, eu limitado,
eu mortal, vós infinito.

Em tão unidos affectos
deziguais são os motivos,
vós humilde, e eu soberbo,
eu tirano, vós mui pio.

Por amor de mim nalcetes
em hum portal dezabrido,
vós chorando, e eu alegre,
eu cuberto, e vós despido.

Por me libertar ficastes
em poder dos inimigos,
vós inocente, e eu culpado,
eu liberto, e vós cativo.

Sem verter sangue, meu Deos,
fiquei livre do perigo,
e affáz por mim na batalha
vertestes de sangue rios.

Com odio, bem cara, a cara
recebestes no conflito
finco feridas mortaes,
para que eu ficasse vivo.

Estes beneficios todos
vos devo, Senhor benigno,
e com offenças vos pago
todos estes beneficios.

Agora pois, meu Jesus,
lágrimas, ancias, suspiros,
temores, medos, fadigas,
clamores, rogos, gemidos.

Penas lós, obras, trabalhos,
abrolhos, pedras, espinhos,
fomes, jejuns, asperezas,
dores, tromentos, martirios.

Penhascos, montes, rochedós,
disciplinas, e celicios,
pois que são meus companheiros,
sejão, Senhor meus padrinhos.

Valhame, Senhor Jesus,
o Consistorio Divino,
adonde a vossa piedade
póde mais que os meus delitos.

Se filho prodigo fui,
e andei de vós fugitivo,
não me falte tão bom Pay,
inda que sou tão máo filho.

Aqui neste monte quero,
meu Jesus, neste retiro
para os alivios ser morto,
para os tromentos ser vivo.

Venhão delavios de penas,
venhão mares de castigos,
que todos são muy piquenos
para tão grandes delitos.

Neste Dezerto, Senhor,
chorem meus olhos fentidos
bem chorado tanto mal
por tão grande bem perdido.

Segamente vos perdi,
porque cego andei sem tino;
porém que lego chorando
naõ foy de vós muy bem visto?

Pequei, meu doce Jesus,
porêm com vós, Deos Divino,
lagrimas que naõ poderaõ,
que naõ renderaõ castigos?

Pequei, ó Senhor, pequei,
mas meu Deos em vós confio
que aveis de ser piedozo,
pois vos busco arrependido.

Ponde-me os olhos Senhor,
que se me olhais compassivo,
nos estragos de meu peito
hei de achar vossos auxillios.

Destes suspiros meu Deos
cheguem a vossos ouvidos
hum clamor, e outro clamor,
hum suspiro, e outro suspiro.

Façamos meu Deos as pazes,
para nos vermos unidos,
comigo o pezar que tenho,
com vosco o poder Divino.

Se foy Pay, meu doce amor,
e assim me vedes rendido
a que Pay naõ lastimou,
chorando a seus pés hum filho?

Meu Rey, meu Deos, meu Senhor,
meu pay, meu bem, meu amigo,
pois foy Pay, sede piedozo,
pois foy Deos, sede benigno.

Meu

Meu mimo, meu Ceo, meu logro,
 meu dia, meu Sol, meu espirito,
 pois sois Sol, sede clemente,
 pois sois mimo sede pio.

Não hei de largar Senhor
 estes pés, porque feridos
 haõ de sentir meus peccados,
 pois os tendes taõ sentidos.

Meu Deus nelles abraçado
 com meus olhos feitos rios
 vos hei de dar pelos olhos
 o coração derretido.

Se cinco rubins perdi,
 meu Deus, com que fui rendido,
 nestes cinco rubins tenho
 todos meus cinco sentidos.

Se paz trouxestes ao mundo,
 quando nascestes Menino,
 se guerra vos fiz peccando,
 fazei Senhor, paz comigo.

Pequei, meu Jesus, pequei
 ingrato, e desconhecido,
 e pois amigo vos busco,
 sejamos meu Deus amigos.

Confesso que fuy perjuro,
 blasfemo, torpe, lascivo,
 soberbo, ingrato, cruel,
 perverso, mordaz, maligno,

Ingrato, vil, homicido,
 colleitico, avaro, esquivo,
 glotão, pirata, rebelde,
 danozo, falso atrevido.

(9)

Porèm confesso que fois
 piadozo ; amante , benigno ,
 glorioso , doce , suave ,
 clemente , santo ; e Divino.

Nobre , leal , generoso ,
 brilhante , valente , e pio ,
 dadivozo , e liberal ,
 grandioso , e compaffivo.

Rey , Monarca , Omnipotente ;
 piedoso , forte , e rico
 eterno , immenso , immortal ,
 Pay , amparo , e Deos , amigo.

E pois estamos , meu Deos ,
 ambos de dois , em Juizo ,
 vós Juiz , eu delinquente ,
 eu reo , e vós offendido.

Movey , meu Deos a sentença ,
 revogay Deos infinito ,
 em piedades as offensas ,
 em clemencias os castigos.

Os temores , em concelhos ,
 os rigores , em alivios ,
 em doçuras , os rigores ,
 em perdaõ , os homicidios.

Em bonanças , os tormentos ,
 em agrados , os delictos ,
 os peccados , em emendas ,
 me satisfacaõ os suspiros.

Eu prometto finalmente ,
 de ser bom , se fui maligno ,
 ser leal , se fuy perverso ,
 se fuy traidor , ser amigo.

Ser

Ser fezudo , se fuy louco ,
 ser casto , se fuy lascivo ,
 se fuy torpe , ser honesto ,
 se fuy impuro , ser limpo .

Se fuy máo , ser penitente ,
 se fuy vaõ , ser comedido ,
 ser brando , se fuy cruel ,
 se fuy tirano , ser pio .

Para esta hora , Senhor ,
 o amor guardastes mais pio
 pois amante Deos nascestes
 homem feito , e Deos menino .

Por esta ovelha , meu Deos ,
 paçadas déstes no Egipto
 muy alentado Gigante ,
 sendo muito pequenino .

Para este tempo , Jesus ,
 sendo Sol puro , e Divino ,
 fostes eclipsado no Horto ,
 vertendo de Sangue rios .

Para este tranze , Senhor ,
 tendo poder , infinito ,
 por me libertar da culpa ,
 vos vistes prezo , e captivo .

Por amor de mim , meu Deos ,
 escarneos , golpes , espinhos ,
 desprezos , e bofetadas
 recebestes no conflicto .

Finalmente , Deos amante ,
 quem tal fineza tem visto ?
 pondo ás costas hum madeiro ,
 nelle vos puzeraõ vivo .

Para

(- I I)

Hora pois , doce Jesus ,
dizei se somos amigos ,
porque tanto sentimento
se motive no sentido.

Dizei , meu Senhor , dizeime ,
se em vossa graça estou vivo ,
porque se rezisto ás penas ,
aos tromentos não rezisto.

Dizeime se perdoados
tendes Senhor , meus delictos ,
porque mais sinto enojarvos ,
do que receyo os castigos.

Quem medera , meu Deos ,
durar annos infinitos ,
para ter de meus peccados
mais porlongado castigo.

Quem medera meu Jesus
neste final paraffissimo
por vos não offender nunca ,
não haver nunca nascido.

Ja Senhor neste Dezerto ,
donde penitente assiste ,
tanta duraçãõ de tempo ,
o tempo vou consumindo.

Ja este cadaver corpo
nos ultimos paracismos
cansado vay caminhando
pela carreira perdido.

Ja Senhor chegando vay
áquelle fim derigido
o ultimo instante da vida ,
triste da morte principio.

Ja

Ja meu Deos, aquelle alento
 que a hum sopro vosso foy vivo,
 pela talencia da vida
 da morte vive captivo.

Ja sem vista a minha vista,
 sem juizo o meu juizo,
 sem discurso, o meu discurso,
 sem sentido, meu sentido.

Quanto temo, tudo he sombra,
 quanto temo, tudo he rizo,
 quanto tenho, tudo he medo,
 tudo he pena, quanto sinto.

Porèm meu Deos nesta hora,
 em que ja distituido
 o corpo se vê sem forças,
 e o alento se vê sem brio.

A vida se vê sem curso,
 o tacto se vê sem tino,
 o juizo sem alento,
 o poder sem alvedrio.

Vossa clemencia me valha,
 ampareme vosso abrigo,
 vossa piedade me anime,
 seccorrame vosso auxillio.

Pequey meu JESUS pequey
 pois fois meu JESUS benigno,
 nas vossas mãos, meu JESUS,
 encommendo meu espirito.

F I M.

Res.
 42831/30V